

**AS CASAS
DE *BRASILEIROS*
NO CONCELHO
DE PAREDES**

Alda Neto

Índice

Introdução	19
A Emigração no concelho de Paredes	23
O <i>Brasileiro</i>	39
O <i>Brasileiro</i> na literatura Oitocentista	45
Representações do <i>Brasileiro</i> – o papel do <i>Brasileiro</i> em Paredes	51
A Fortuna Crítica da Casa de <i>Brasileiro</i> na literatura	103
Casas de <i>Brasileiros</i> e Casas de <i>Indianos</i>	115
As Casas de <i>Brasileiros</i> no concelho de Paredes	123
O Palacete da Granja e o Visconde de Paredes	125
A Castrália e Adriano Moreira de Castro	136
A <i>Villa</i> Martins e Zeferino Lourenço Martins	158
O Solar de Corregais e Joaquim Ribeiro da Silva	164
Os Palacetes dos Silvas Moreiras e os irmãos António e Arnaldo Dias da Silva Moreira	169
A Quinta dos Lamas e Zeferino Alves Lamas	175
Os Palacetes dos Pereiras e os irmãos Victorino, Firmino e Belmiro Coelho Pereira	177
A Fortuna Crítica da Casa de <i>Brasileiro</i> em Paredes	185
Conclusão	195
Fontes e Bibliografia	199

PREFÁCIO

Este livro da Professora e Investigadora Alda Neto é extremamente importante para o concelho de Paredes.

O livro retrata as várias formas como as casas de *Brasileiros* foram e são marcas de identidade para o nosso concelho de Paredes.

Numa primeira análise, destacam-se sob o ponto de vista arquitetónico, apesar de terem diferentes traços umas das outras.

De qualquer forma, a sua importância para o concelho de Paredes vai muito mais além.

Desde logo, mostra o ADN do empreendedorismo que sempre caracterizou as gentes de Paredes. Já nessa época, os Paredenses foram para o Brasil e revelaram a sua capacidade empreendedora, fazendo fortuna e aplicando-a no concelho de Paredes.

E é extraordinária a forma como o fizeram, não só construindo as suas imponentes casas, como sobretudo revelando uma grande preocupação social, já que muito contribuíram para a construção de estradas públicas, escolas, etc.

Mas a presença dos *brasileiros de torna-viagem* em Paredes teve outro efeito muito interessante, a atenção dada à política local, que muito a prestigiou.

Não tenho dúvida de que os *brasileiros de torna-viagem* seguiram o grande exemplo do conselheiro José Guilherme Pacheco, *produto de brasileiros*, nascido a 10 de fevereiro de 1821, no Rio de Janeiro, Brasil, que veio instalar-se em Paredes e, com toda a sua rede de influência, o concelho tivesse tido um grande desenvolvimento.

Por todas estas razões, não poderia deixar de aproveitar esta oportunidade para enaltecer o trabalho da senhora vereadora, Dra. Beatriz Meireles, em torno desta temática dos *brasileiros de torna-viagem*, incentivando

a realização de trabalhos de investigação e criando a *Rota dos Brasileiros de Torna-viagem* em Paredes (com os já apresentados Trilho de Louredo da Serra e o Trilho de Baltar), chamando a atenção de quem visita Paredes para a grandiosidade, valor cultural, social e histórico destas casas e da vivência destes ilustres Paredenses no nosso concelho e de tudo quanto fizeram para que Paredes seja o que ainda é hoje.

Alexandre Almeida

Presidente da Câmara Municipal de Paredes

NOTA INTRODUTÓRIA

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes, ou mais simplesmente Misericórdia de Paredes, assume de pleno direito a sua reconhecida personalidade jurídica civil, com o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, sendo considerada uma entidade da economia social, com um âmbito de acção que alarga em muito o escopo inicial, a prática das catorze obras de misericórdia, quer as sete corporais, quer as sete espirituais, que continuam a ser o fim principal.

Para concretização dos objetivos, bem definidos no seu compromisso, a Misericórdia de Paredes pode e deve desenvolver outras atividades de intervenção social para além das mais comuns de apoio à infância, à família e à comunidade em geral. Inserem-se naquelas, entre outras, a salvaguarda e a defesa do património cultural e artístico, material ou imaterial, de cariz religioso ou não, aqui bem se enquadrando a preservação do património arquitectónico e a memória dos tempos.

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes, que hoje tem no seu património duas das mais relevantes casas dos *brasileiros* de torna-viagem, mercê da doação do designado Palacete da Granja por dois dos seus mais prestigiados benfeitores e Provedores, Comendador Abílio Seabra e esposa D. Idalina Ruão Seabra e do Palacete Belmiro Coelho Pereira, doado pela Câmara Municipal e a ela hoje entregues para benefício da comunidade, consciente da importância de dar ao conhecimento público a vida destes portugueses emigrados, transformados em *brasileiros* de torna-viagem, tão bem caracterizados ao longo desta obra, conhecedora do trabalho da autora e do seu reconhecido mérito, não podíamos ficar indiferentes e, em parceria com a Câmara Municipal de Paredes, desenvolvemos as condições para a publicação.

Relembrar o passado, nesta viagem ao longo dos dois últimos séculos, conhecer a vida destes ilustres paredenses de alma e coração e do seu legado, como beneméritos da nossa terra e também da Misericórdia, foi a hercúlea tarefa a que a autora se dedicou e hoje, ao folhear este livro, os leitores recuarão no tempo e, lendo-o, saberão quão difíceis foram os tempos e a forma como esses *brasileiros de torna-viagem* deixaram uma marca indelével da sua vida.

São muitos os que se dedicaram à Misericórdia, como provedores, membros da Mesa Administrativa, mas acima de tudo como benfeitores, tornando possível no início do século passado construir o primeiro hospital, dando corpo ao desígnio dos paredenses de cumprir as obras de misericórdia.

Recordar estes homens que se entregaram ao bem comum, Elias Moreira Neto, Adriano Moreira de Castro, Vitorino Leão Ramos, Adriano Isaac da Costa, Zeferino Lourenço Martins, Comendador António Pereira Inácio, entre todos os outros relatados no livro, é trabalho da autora, a quem ficaremos eternamente gratos por trazer à memória que o futuro só se constrói quando no presente temos como referências o exemplo, a dedicação, o empenho e a determinação daqueles que ganharam o direito de serem recordados para todo o sempre, muito para além dos quadros com a sua imagem perpetuada na galeria de beneméritos desta Santa Casa.

À Dra. Alda Neto o nosso muito obrigado.

Ilídio Meireles

Provedor da Misericórdia de Paredes

APRESENTAÇÃO

Há quase duas décadas, o CEPESE – Centro de Estudos da População Economia e Sociedade, fundado pela Universidade do Porto e pela Fundação Eng. António de Almeida, iniciou uma linha de investigação pioneira sobre o fenómeno da emigração portuguesa para o Brasil, nas suas múltiplas dimensões (demográficas, sociais, económicas, jurídicas, políticas, culturais...). No seu âmbito, agregando largas dezenas de investigadores de um e outro lado do Atlântico, foram desenvolvidos dois projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, produzidas centenas de estudos, realizados (até à data) treze seminários internacionais em Portugal e no Brasil, construídas múltiplas bases de dados e fundada a REMESSAS – Rede Emigração Europa do Sul / América do Sul (www.remessas.cepese.pt) que oferece variados recursos sobre este tema.

Foi neste contexto, enquanto coordenador científico do CEPESE e da referida linha de investigação, que travei conhecimento com a Dra. Alda Neto, que desde logo manifestou interesse no trabalho que vínhamos a desenvolver em torno do fenómeno migratório. Fruto da sua formação de base em História da Arte e do interesse pela história do seu concelho natal, Paredes, a Alda viria a prestar um valioso contributo à nossa linha de investigação, acrescentando-lhe a dimensão do património material legado pelos emigrantes paredenses regressados do Brasil – os bem-sucedidos, que dos outros pouco reza a história –, que faziam questão de traduzir o alcançado sucesso sob a forma de imponentes palacetes e solares, com linhas arquitetónicas *sui generis*, construídas (também) para impressionar, as denominadas “casas de brasileiro”.

Ultrapassadas as inevitáveis polémicas associadas a uma estética por vezes disruptiva, que com frequência procurava, acima de tudo, ostentar o sucesso

do seu proprietário, estes imóveis fazem hoje parte de um património comum e traduzem uma parte relevante da nossa história contemporânea, um património que urge estudar e preservar, para evitar a sua degradação irreversível, como, de resto, já aconteceu com muitas destas casas.

Como a Alda Neto demonstra neste interessante e bem fundamentado trabalho, combinando bibliografia, fontes primárias e a observação direta, não foi necessário ultrapassar as fronteiras do seu concelho natal para descobrir múltiplos e valiosos exemplares destes imóveis, cujo exterior e interior (quando não adulterado por sucessivas renovações absolutamente acríticas e sem qualquer respeito pela identidade que esteve na sua origem) refletem um passado não tão distante e que ajudou a moldar a própria identidade local e regional.

Torna-se agora necessário não deixar cair este estudo no esquecimento, reservando-lhe o mesmo destino que tantas destas casas tiveram. Compete aos poderes públicos, sempre que possível coadjuvados pela sociedade civil, recuperar de forma material e simbólica este património, promovendo-o e devolvendo-o à comunidade local, numa lógica de continuidade da ação benemerente que tantos destes *brasileiros* desenvolveram no seu tempo – tema, aliás, que a própria Alda Neto já desenvolveu em trabalhos de investigação, relativamente a alguns ilustres *brasileiros* paredenses.

Estudar, recuperar e colocar ao serviço da comunidade estas casas (por exemplo, ali instalando serviços de proximidade e criando rotas de turismo cultural que associem este património imóvel ao percurso do seu impulsionador e ao contexto histórico da época de edificação, explicando os riquíssimos pormenores originais que ainda sobrevivem), é honrar o passado, dinamizar o presente e projetar um futuro que, para ser bem-sucedido – como foram no seu tempo estes *brasileiros* –, terá necessariamente de se revestir de um carácter distintivo face a outros territórios, alicerçado numa identidade própria. Também deste ponto de vista, porque só se pode valorizar e proteger o que se conhece, o presente trabalho assume-se da maior relevância, esteja o poder local atento. A edição desta obra constitui, sem dúvida, um excelente ponto de partida.

Fernando de Sousa

Professor catedrático da Universidade do Porto, coordenador do CEPSE

Introdução

Uma sociedade que desconhece a sua História, ignora também as suas origens, o seu desenvolvimento e a capacidade de viver coletivamente, podendo ser manipulada mais facilmente. É dessa História que desponta uma atração dos indivíduos pelo património que já não pertence ao seu tempo.

A memória e o património são importantes na história, na medida em que guardam traços da cultura de um povo, preservam objetos, guardam relíquias e ajudam a compreender o processo de construção dessa mesma história.

Um povo que não guarda as suas histórias, as suas memórias, o seu património, não sabe quem realmente é. Tais rememorações estão inscritas no seu património cultural que deve ser preservado, restaurado, contado, cantado, de tal maneira que possa despertar nos indivíduos uma ideia do valor efetivo para a construção da sua História.

A memória social torna-se decisiva para a construção do sentido da dimensão histórica da vida social, propiciando a perceção do processo de desenvolvimento social como uma trajetória sujeita a mudanças que se operam, por intervenções das forças sociais do presente, a partir de acúmulos historicamente produzidos.

A emigração em Portugal constitui um fenómeno transversal a toda a História, tal como a sua memória e o património legado por estes homens e mulheres que partiram e regressaram para o torrão natal.

Estes homens que vão para várias partes do mundo, destacando-se o Brasil, desde o início da Expansão e até à atualidade, tiveram motivos e vontades de um futuro melhor para si e para as suas famílias. Mas, como refere Miriam Halpern Pereira (PEREIRA, 1981), em relação a estas partidas sucessivas para o Brasil:

«como é que um camponês ou um artífice pobre conseguiam partir para terras distantes, numa época em que os transportes a longa distância eram extremamente onerosos e num país onde a máquina administrativa e policial cerceava a emigração?» (PEREIRA, 1981).

Destes portugueses que partem, alguns deles regressam às suas terras, após um longo tempo de trabalho, de abandono e de sofrimento. O concelho de Paredes foi um território onde as evidências do retorno, quer materiais, quer imateriais, ou mesmo simbólicas, assumiram uma grande preponderância, justificando, assim, um estudo mais aprofundado. Em Paredes, estas evidências são a consequência explícita e visível dos investimentos de todos aqueles que fizeram fortuna no Brasil e que, no seu regresso definitivo, aqui se instalaram.

Em Portugal têm vindo a ser desenvolvidos estudos sobre a emigração portuguesa para o Brasil (ALVES, 1994) e a atividade filantrópica dos emigrantes, bem como têm sido citados alguns exemplos de arquitetura construída por estes. No entanto, poucos têm sido os trabalhos que se dedicam às casas construídas pelos emigrantes portugueses que regressaram de terras do Brasil, habitualmente denominados por *brasileiros*. Estas casas mencionadas frequentemente na investigação sobre emigração e criticadas pelos escritores oitocentistas, tornaram-se num elemento esquecido na paisagem do norte do país.

Apesar de existirem estudos parcelares, importa destacar os trabalhos de inventário e levantamento realizados pelo arquiteto José Carlos Loureiro ao longo do Norte do país e que contribuíram para um registo efetivo de casas que, entretanto, desapareceram, fruto da incúria humana. Este autor tem alertado para a importância deste património arquitetónico para a história da arte portuguesa. Outros autores, como Carolina Leite (VILLANOVA, 1995: 172-198) estudaram a emigração e as suas consequências do ponto de vista sociológico, destacando as casas construídas pelos emigrantes como *casas de sonhos*.

Miguel Monteiro, autor originário de Fafe, terra de *brasileiros*, realizou diversos estudos sobre esta localidade e o impacto do retorno destes emigrantes quer na economia, sociedade ou na cultura. Nas suas obras, destacou as casas construídas em Fafe, criando tipologias e modelos característicos da região.

Mas, uma das primeiras publicações a referir-se ao *brasileiro* e à sua casa foi publicada, entre 1886-1887, por José Augusto Vieira em *O Minho Pitoresco*. Esta obra é uma publicação icónica sobre o Minho e o Douro e, como refere o autor, pretende ser uma espécie de guia de viagem pelo panorama português recém-alterado pela política da Regeneração.

Esta investigação científica sobre os *brasileiros* e o seu património arquitetónico em território português está relacionada com diferentes fatores quer familiares quer históricos. Um dos fatores está relacionado com razões familiares, pois enquanto descendente de emigrantes quer no Brasil quer em França, considerou-se pertinente reavivar esta memória da emigração. Por outro lado, o ditado popular *fortuna de brasileiros não chega terceiros* constituiu um importante mote para este trabalho de investigação e de valorização patrimonial.

Inicialmente, o plano de trabalho definido envolvia dois concelhos geograficamente próximos – Paredes e Penafiel, mas este rapidamente se revelou extremamente vasto e ambicioso. Desta forma, o trabalho foi circunscrito ao concelho de Paredes.

Após a consulta dos fundos arquivísticos da Câmara Municipal de Paredes, verificou-se que os pedidos de licenciamento para a construção de casas, no último quartel do século XIX e no primeiro quartel do século XX, eram praticamente inexistentes, pelo que a principal fonte de pesquisa foram os diferentes periódicos locais e nacionais publicados na época. A imprensa mostrou-se uma importante fonte para este intenso trabalho de pesquisa, e, assim, procedeu-se a uma recolha exaustiva da imprensa regional, designadamente aquela que foi publicada nos concelhos de Paredes e de Penafiel, entre 1870 (data de fundação do jornal penafidense *Gazeta de Penafiel*) e 1998. Procurou-se, ainda, e sempre que possível, contrapor a informação veiculada pela imprensa regional com a imprensa nacional (*O Primeiro de Janeiro, O Comércio do Porto, Jornal de Notícias, República*).

Em paralelo, efetuou-se uma recolha de dados fotográficos e documentos escritos das casas inventariadas. Destaca-se a disponibilidade demonstrada pela maioria dos proprietários destas habitações que franquearam as portas, permitindo, em alguns casos, o conhecimento da diversidade e riqueza iconográfica existentes no interior. Os próprios familiares dos *brasileiros* também se demonstraram recetivos na partilha de experiências e histórias sobre as casas e os emigrantes. Contudo, na maior parte das casas levantadas verificou-se a não existência de qualquer arquivo particular organizado.

Uma das grandes dificuldades surgidas ao longo do trabalho de pesquisa histórica foi a quase inexistência de documentação particular ou institucional relativa ao emigrante e ao seu património. Na imprensa destacam-se as referências ao património arquitetónico dos *brasileiros de torna-viagem*, tal como a atividade filantrópica desenvolvida após o regresso ou mesmo durante a permanência no Brasil.

Este trabalho de investigação científica foi organizado em três partes distintas:

1. Análise da bibliografia publicada sobre o estudo da emigração em Portugal, procurando responder a questões como:

- Quais os destinos preferenciais da emigração de Portugal para o Brasil?
- Por que razão os portugueses regressam à sua terra de origem?
- Quais as consequências da emigração portuguesa?
- Quais os destinos da emigração paredense para o Brasil?
- Qual o percurso filantrópico dos “brasileiros” de Paredes?

2. Abordagem no concelho de Paredes, ao património construído pelos *brasileiros de torna-viagem*

- Quais as áreas de atuação dos *brasileiros de torna-viagem*?
- Quais os edifícios erigidos pelos *brasileiros de torna-viagem* em Paredes?
- Análise comparativa entre o caso português e o caso espanhol.

3. Levantamento e recolha do património edificado pelos *brasileiros de torna-viagem* no concelho de Paredes

- Elaboração de fichas de inventário contendo a identificação do edifício, as referências bibliográficas, os artigos publicados na imprensa relativos ao proprietário e à casa/igreja/escola, a possível data de construção, o estado de conservação do exterior e do interior do edifício e as respetivas fotografias atuais e, sempre que possível, da época.

Este projeto extremamente ambicioso de trabalho, pesquisa e inventariação do património dos *brasileiros* só conseguiu concretizar-se com o apoio dos meus pais, da minha família, dos meus amigos, colegas e alunos que partilharam esta investigação e ajudaram a construir a *fortuna dos brasileiros*. Mas, instituições como a Câmara Municipal de Paredes, a Misericórdia de Paredes, o CEPESE e o Colégio Casa Mãe foram fundamentais para esta investigação devido à disponibilização de tempo, recursos e, sobretudo, por acreditarem neste projeto de pesquisa e inventariação patrimonial.

Por fim, importa realçar os descendentes dos “meus *brasileiros*” a quem quero agradecer toda a disponibilidade, bem como a constante ajuda prestada por estes, quer através das histórias que se recordavam de “ouvir”, assim como pela partilha de pequenos objetos e dos seus arquivos físicos e de ‘memórias’.

Aos *brasileiros* de Paredes, cuja memória necessita de ser reabilitada e recuperada.